

Incheon, um porto multipropósito

Infraestrutura e uso da área portuária na Coreia do Sul foram destaque, ontem, durante a visita da Missão Porto & Mar ao local

RODRIGO NARDELLI

ENVIADO À COREIA DO SUL

A variedade de cargas movimentadas e o controle do volume de água para melhor eficiência dos navios foram muito valorizados durante a visita dos integrantes da Missão Internacional Porto & Mar Brasil – Coreia do Sul 2024, promovida pelo Grupo Tribuna, ao Porto de Incheon, na região metropolitana de Seul, ontem. A viagem, de ônibus, durou quase uma hora. A distância é menor do que ir de São Paulo a Santos.

“A Coreia do Sul entendeu, diante dos seus desafios terrestres, a importância de investir na infraestrutura portuária. O Porto de Incheon é uma grande demonstração da importância de se ter um porto multipropósito, com carga geral, voltada para a importação, mas também com cargas voltadas para a exportação, que é uma vocação do país”, afirma o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Elias Júnior.

O presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sergio Aquino, lembrou que nem tudo é tecnologia ou contêineres quando o assunto é porto, algo que simboliza bastante a visita ao complexo de Incheon. “Temos que ter clareza que no mundo não existe somente terminal de contêiner automatizado. Continuam existindo portos com cargas variadas, que é o que nós vimos aqui”, observa. “A carga geral precisa continuar”, emenda.

Em termos de movimentação de contêineres, houve em Incheon aumento de 10% em um ano, comparando o mês de abril deste ano com o mesmo período do ano passado. Já de carga a



Complexo sul-coreano movimenta uma variedade de mercadorias, além de controlar o volume de água para melhor eficiência dos navios que embarcaram e desembarcam cargas

granel, o crescimento foi de quase 30%. A exportação de veículos chamou a atenção. São carros de montadoras sul-coreanas e de empresas de outros países que construíram fábricas no país asiático, compondo um modelo de negócio que gera riqueza para os coreanos.

COMPORTAS

O grupo conheceu o Porto de Incheon numa embarcação que possui um auditório, algo comum em países desenvolvidos. “Como seria interessante que isso estivesse no Porto de Santos e no Porto do Rio de Janeiro. Já vi navios como esse nos

PROGRAMAÇÃO

Hoje

- Visita à Samsung Electronics
- Visita à LG Electronics

Amanhã

- Viagem de trem para Busan
- Porto de Busan

Quinta-feira

- Terminal Internacional Pusan Newport, em Busan
- Terminal Global Dongwon
- Museu Marítimo

Sexta-feira

- Hyundai Ulsan Plant, em Ulsan
- Hyundai Shipyards
- Jantar de encerramento

portos de Roterdã (Holanda) e de Kent (Inglaterra). É a primeira lição que estou levando para o Brasil”, comenta o diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Wilson Lima Filho.

No local, o volume de água é controlado. A variação de maré pode chegar a 10 metros. Por isso, comportas atuam de um lado, e áreas que funcionam como grandes piscinões ajudam do outro, recebendo toda a água que pode ser, inclusive, bombeada. São as chamadas eclusas.

“Vimos um navio com capacidade para receber de 5

mil a 7 mil veículos. E isso pode levar até cinco, seis dias. Isso (o sistema de comportas) deve aumentar a produtividade do embarque. Imagine se o navio ficasse subindo e descendo ao longo do dia? Então aqui, para aquela quantidade de veículos, é uma excelente solução”, elogia o diretor executivo da Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo.

Diretor-presidente da Associação de Terminais Privados (ATP), Murillo Barbosa também valorizou o sistema. “Eles mantêm a circulação da água. Não fazem uma

troca. E o Panamá está pagando esse preço porque está perdendo águas, está reduzindo o ritmo de operação lá porque eles não têm o sistema de eclusas fechadas”, compara.

UNIÃO

A integração Porto-Cidade também é destacada Sergio Aquino em Incheon. “É um porto antigo, mas que está todo rodeado pela cidade. Há os prédios que são de moradias e de alta qualidade, além de existir atividades, mostrando boa convivência do porto com a cidade. Também temos que valorizar isso”.